

## VI-19

### ACLIMATAÇÃO DE MUDAS MICROPROPAGADAS DE ABACAXI

Reginaldo Alves Paes<sup>1</sup>; Maria Tereza Ataíde<sup>1</sup>; Clarice Maria Santos<sup>1</sup>; Eduardo Menezes<sup>1</sup>; Nataniel Franklin de Melo<sup>1</sup>; Miguel Barreiro Neto<sup>2</sup>. (1. Embrapa Semi-Árido; 2- Emepa- PB).

Atualmente, a principal alternativa para viabilizar a produção de mudas em larga escala e com boa qualidade sanitária é a micropropagação "in vitro". Contudo, a fase de aclimação é limitante no processo, por demandar muita mão-de-obra e tempo. Este trabalho teve como objetivo avaliar dois métodos de aclimação de abacaxizeiro [*Ananas comosus* (L.) Merrill] cultivado "in vitro". Plântulas multiplicadas e enraizadas "in vitro" foram transplantadas para tubetes de 50 cm<sup>3</sup> contendo vermiculita e composto orgânico (3:1), mantidas em casa-de-vegetação com irrigação por nebulização durante 30 dias e transferidas para telado com 50% de sombreamento, permanecendo por 110 dias. Simultaneamente, plântulas de abacaxi foram transplantadas diretamente para canteiros preparados com solo e composto orgânico (4:1) em telado com 50% de sombreamento. Após 140 dias do transplantio foram feitas as avaliações. As mudas transplantadas diretamente nos canteiros apresentaram: 77,7% sobrevivência; Altura de Plantas (cm) (AP) = 15,85; Comprimento de Raiz (cm) (CR) = 12,53; Número de Folhas (NF) = 14,7; Peso Fresco parte aérea (g) (PF1) = 13,58; Peso Fresco raízes (g) (PF2) = 0,43; Peso Seco parte aérea (g) (PS1) = 1,31 e Peso Seco raízes (g) (PS2) = 0,15. As mudas aclimatadas em tubetes apresentaram 96,6% de sobrevivência; AP = 11,55; CR = 12,94; NF = 14,6; PF1 = 6,01; PF2 = 0,42; PS1 = 0,58 e PS2 = 0,16. As plântulas transplantadas no viveiro sofreram, inicialmente, maior estresse, observando-se maior taxa de mortalidade. Entretanto, observou-se maior vigor e tolerância às condições de aclimação no plantio direto em canteiros, podendo ser esta uma alternativa para utilização na aclimação massal do abacaxizeiro.